

A ESCRITA ACADÊMICA DE ENSAIOS AUTOBIOGRÁFICOS: PERCURSOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL, TRAJETÓRIAS DE AUTO-FORMAÇÃO.

A partir da década de 1990 a pesquisa acadêmica passou a considerar as memórias, lembranças, relatos de vida, biografias, histórias de vida, narrativas memorialísticas e os ensaios autobiográficos como algo importante, com enfoque científico.

A escrita destes gêneros textuais, os quais instigam a reflexividade do professor, são considerados como elementos necessários à formação continuada dos mesmos, pois, segundo BURNIER, 2007, a imagem que o professor constrói de si mesmo e perante a sociedade faz parte do processo constitutivo de sua identidade profissional. Partindo deste pressuposto, o ensaio autobiográfico foi escolhido como forma de perceber as dúvidas, angústias, lacunas e desejos nossos, profissionais em serviço, e de outros ainda em formação, que compomos o Grupo de estudos CONTAR.

Como preparação para trabalhar esta escrita autobiográfica, participamos de um ateliê ministrado pelas professoras Tatyana Mabel e Conceição Passegi, para compreendermos a essência deste gênero textual, seu construto, seu objetivo e sua finalidade, mesmo que numa instância preliminar em torno deste.

Escrever um ensaio autobiográfico significa compreender como eu me tornei o que sou, refletindo sobre o caminho que percorri e aonde pretendo chegar. É uma escrita inacabada, um rascunho de mim mesma diante do caminhar pessoal e profissional, ainda inconcluso, posto que em processo de construção.

“[...] a escrita de si é considerada como um dispositivo mediante o qual a pessoa que escreve é levada a refletir sobre seu percurso de formação formal, não-formal e informal” (PASSEGI, SOUZA, VICENTINI, 2011).

A narrativa crítica e reflexiva que marca o ensaio autobiográfico, evoca as lembranças do vivido, nos faz percorrer novamente a nossa trajetória e assim melhor compreender a coreografia da nossa vida nos seus diversos planos, utilizando a escrita como forma de estabelecer pontes entre eu e minhas experiências.

¹Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação: Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português (CAPES/INEP-Ed.038/10 – UFRN: PPGED/PPGEL/PPGECCNM-2011-14|CONTAR) sob orientação da Profa. Dra. Tatyana Mabel Nobre Barbosa (Centro de Educação.PPGED. UFRN. Capes-INEP)

²É graduada em Pedagogia (UERN) com especialização em Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa (UFRN).. Atua como professora/assessora pedagógica na Secretaria de Educação do município de Natal/RN e com professora polivalente na Escola Estadual Doutor Maia Neto, no município de Natal/RN.

Segundo PASSEGI, 2011, três grandes questionamentos permeiam a autorreflexão, a saber:

- Que fatos marcaram a minha formação? (EVOCAÇÃO)
Quando descobri que queria ser professora?
- O que isso fez comigo? (REFLEXÃO)
Que decisões tomei ou deixei de tomar?
- O que eu faço agora com o que isso me fez? (RESSIGNIFICAÇÃO)
Como aproveitar as lições da experiência?

Partindo dos pressupostos, passo a discorrer sobre cada etapa deste processo, associando-as a recortes do ensaio por mim produzido em situação de formação no Grupo de estudos CONTAR.

EVOCAÇÃO

O trecho que se segue delinea o momento do despertar para a profissão de professora:

Cheguei à carreira de professora numa tentativa de reverter a mutilação do meu papel profissional na sociedade na qual me encontrava inserida. [...] Em nenhum momento pensei em seguir a carreira de professora, apesar de já exercer esse papel em casa, informalmente, no apoio escolar dos meus filhos. Mas, na urgência em concluir um curso superior essa era a melhor opção dentre as poucas oferecidas na cidade do interior em que morava então, no início dos anos 90”. (CÂMARA, 2011, p. 5).

A forma como aconteceu minha escolha, sem o desejo pelo exercício da profissão, mostrou-se clara no processo da evocação a que fomos conduzidas durante a escrita do ensaio. No contexto em que eu me encontrava, cursar Pedagogia era a forma de adentrar meu processo de autonomia pessoal e profissional, mesmo que efetivamente não viesse assumir o cargo de Professora. Havia a possibilidade de ser outro qualquer, desde que o diploma universitário me habilitasse a isto.

REFLEXÃO

“Aprovada em concurso público para professora da rede municipal da cidade do Natal, assumi o cargo em 2007. [...] Concluída minha especialização em Língua Portuguesa na UFRN em 2008, encontro-me atualmente participando do Projeto CONTAR como professora da rede municipal. Esse tem sido um momento especial na minha vida, um

retorno à convivência na academia, uma busca interminável por novos saberes”.
(CÂMARA, 2011, p. 8).

A etapa reflexiva da escrita autobiográfica evidencia as decisões que tomei para efetivamente ocupar meu lugar como professora incorporando diferentes saberes aos meus já constituídos e assim desenhar novos contornos aos que já delineavam minha trajetória.

RESSIGNIFICAÇÃO

Deixa clara a necessidade de continuar a trilha que me encaminhará a um fazer pedagógico cada vez mais consistente, posto que agora impregnado de novos conhecimentos. Este entendimento sinaliza a tomada de consciência do meu papel enquanto professora/educadora:

“Pretendo continuar enveredando pela Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental por acreditar que esta seja uma etapa de grande importância na formação das crianças de todas as classes sociais, transformando-as, pela educação, em cidadãos dignos e conscientes de seu papel na sociedade. Como professora encontro-me uma busca constante por novos saberes para contribuir da melhor forma possível para uma educação de qualidade nas escolas públicas do nosso país”. (CÂMARA, 2011, p.7).

Segundo LOPES, 2012, as histórias de vida dos professores têm-se constituído atualmente em matéria estudada não apenas pela educação, mas pela psicologia, pelas ciências sociais, pela história, entre outras ciências. Isso mostra que o método autobiográfico ou as histórias de vida ganharam status de cientificidade e deixa claro que a memória, é, sobretudo, o conjunto das descobertas das diversas possibilidades e limites enfrentados, que dão razão ao futuro e sentido ao presente.

CONCLUSÃO

Paulo Freire já se remetia à essência da escrita de si em suas reflexões:

“Quando hoje, tomando distância de momentos por mim vividos ontem, os rememoro [...]. Os "olhos" com que "revejo" já não são os "olhos" com que "vi". Ninguém fala do que passou a não ser na e da perspectiva do que passa”. (FREIRE, 2003, p. 19).

Atendendo ao chamado da coordenação do Projeto CONTAR nos propusemos a escrever o ensaio autobiográfico como forma de aflorar em cada uma de nós, componentes do grupo, decisões a tomar em relação ao nosso caminhar na esfera acadêmica e profissional. O contorno do trabalho do grupo, intitulado “Leitura e escrita: recortes inter e multidisciplinares no ensino de matemática e português” está sendo desenhado por meio de nossas escolhas, produções e novas práticas pedagógicas, como fruto de estudos e aprendizagens na esfera da pós-graduação. Não podemos neste momento presente, construir um futuro sem as reminiscências do nosso passado, para então fazê-lo melhor. Esta compreensão ficou muito bem trabalhada no estudo do grupo, levando-nos, a partir da autorreflexão, a decidir qual o melhor caminho a trilhar para imprimir sentido à trajetória profissional de cada uma de nós.

REFERÊNCIAS

PASSEGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino; VICENTINI, Paula Perin. **Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização**. Educação em Revista. Belo Horizonte, n. 1, abr. 2011.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina**: reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2 ed. rev. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BURNIER, Susana et al. **Histórias de vida de professores**: o caso da educação profissional. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007.

LOPES, Lourival da Silva. **Método autobiográfico, histórias de vida e reflexividade na formação de professores**. Publicado em www.artigonal.com, jun. 2011.

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; CÂMARA, Márcia Maria Soares Rodrigues. **Ambiente letrado, alfabetização e formação de leitor**. Secretaria Municipal de Educação|Natal-RN. Capes-INEP|Centro de Educação. PPGED. UFRN. Capes-INEP|Projeto CONTAR. Publicado em mar. 2012.